

**Evento:** XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**LITERATURA “NO PAPEL” - VISÕES A PARTIR DOS DOCUMENTOS  
OFICIAIS DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA<sup>1</sup>  
LITERATURE "ON PAPER" - VISIONS FROM OFFICIAL BRAZILIAN  
EDUCATION DOCUMENTS**

**Leandro De Godoy<sup>2</sup>, Anderson Amaral De Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Texto escrito para o projeto de pesquisa “Caminho da Palavra: A Leitura Literária e as Múltiplas Possibilidades no Ensino” PIBIC/ Unijuí

<sup>2</sup> Aluno do curso de Letras Português/Inglês e bolsista do PIBIC/ Unijuí. E-mail leandro.degodoy@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Curso de Letras: Português/Inglês - UNIJUI, Orientador

#### INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a literatura vem perdendo seu espaço nos currículos escolares, de forma que ela não conta mais com o *status* de disciplina, ou componente curricular, chegando a ser incorporada pela Língua Portuguesa nos PCNs e também pela Base Nacional Comum Curricular. E esse é um fenômeno minimamente curioso, uma vez que críticos, como Antonio Candido (1995), Tzvetan Todorov (2009) e Rildo Cosson (2009) ressaltam o poder de humanização proporcionada pela Literatura.

Candido nos traz a Literatura como direito de todo o cidadão, já que, segundo ele, literatura pode ser “toda criação de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis da sociedade em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até formas mais complexas e difíceis da produção escritas das grandes civilizações” (CANDIDO, 1995). Sendo ela justificadamente tão importante, é necessário um olhar mais atento para o papel que é dado à Literatura nos documentos oficiais, e como eles entendem que esse ensino deve ocorrer.

#### METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foi feita uma pesquisa nos documentos oficiais a partir de uma abordagem diacrônica das recomendações e pareceres para o ensino de Literatura que esses documentos trazem.

#### RESULTADO E DISCUSSÃO

Os PCNs de 1997; que se referem aos quatro primeiros anos da educação básica, que então, compunham o início do Ensino Fundamental, divididos em 1º ciclo (1ª e 2ª séries) e 2º ciclo (3ª e 4ª séries); não trata com ênfase o ensino de Literatura, apenas é rapidamente enfatizada a especificidade do texto literário, afirmando que “(...) é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento” (BRASIL, 1997, p.29).

Em 1998, foram apresentados os PCNs para os anos finais do ensino fundamental, que

**Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

compreendiam o 3º ciclo (5ª e 6ª séries) e 4º ciclo (7ª e 8ª series). Também nesse documento não tem uma designação específica para o ensino de literatura, ao longo do texto a Literatura é citada, mas como pano de fundo para a formação de leitores, e não como área com suas especificidades.

Nos PCNs de 2000, que tratam especificamente do Ensino Médio, há uma forte argumentação no sentido de não haver uma cisão entre Língua Portuguesa e Literatura. O documento ainda traz uma “situação de sala de aula”, como é descrita, na qual é solicitada a opinião dos alunos sobre Drummond, ao que eles responderam: “Drummond é literato porque vocês afirmam que é, eu não concordo. Acho ele chato. Por que Zé Ramalho não é literatura? Ambos são poetas, não é verdade?” (BRASIL, 2000, p. 17). Essa situação é descrita como real, e é usada para exemplificar a forma de ensino da disciplina de Literatura no Ensino Médio.

Tomando o exemplo acima, no qual o aluno diz que acha “Drummond chato”, ao professor é possível se furta de tratar sobre esse poeta devido ao que o aluno acha, ou explicar que música e literatura são duas manifestações artísticas diferentes, e que a música pode sim ter poesia, mas não ser um poema. Para entender melhor pode-se lembrar Todorov (2009), para quem o sentido do texto literário não se resume ao julgamento do aluno, mas sim é uma construção de conhecimento, e para tanto, é necessária uma instrução mínima da história e da análise literária.

Para o aluno entender a relação, quando ela existir, por exemplo, entre música, poema e poesia, ele precisa ter os conceitos, que o auxiliarão nesse processo. Porém, não devem substituir o estudo da obra, que é o objetivo do estudo da própria disciplina. Dessa forma, o aluno poderá se apropriar dela com mais segurança, porque terá os princípios necessários da teoria para uma leitura mais fundamentada e aprofundada.

Com as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) de 2006, acontece um rompimento teórico na discussão do papel da literatura nos currículos escolares. Esse documento veio fazer clara e direta crítica aos PCNs anteriores, dando à Literatura um espaço de discussão próprio, não mais estando inteiramente diluído nos conteúdos de Língua Portuguesa. Logo no primeiro parágrafo do capítulo destinado a discutir os “Conhecimentos de Literatura”, é justificado o porquê das orientações:

As orientações que se seguem têm sua justificativa no fato de que os PCN do ensino médio, ao incorporarem no estudo da linguagem os conteúdos de Literatura, passaram ao largo dos debates que o ensino de tal disciplina vem suscitando, além de negar a ela a autonomia e a especificidade que lhe são devidas. (BRASIL, 2006, p. 49)

Dessa forma, a literatura recuperou a especificidade como disciplina, apesar da não autonomia, novamente foram reestabelecidos os limites que permitem a ela compor o grupo das artes, e a ser estudada respeitando o que lhe é próprio. As OCNs defendem a permanência da Literatura nos currículos escolares também por seu caráter de humanização, citando inclusive Candido (1995), defensor desse aspecto que a Literatura possibilita desenvolver nas pessoas, à medida que as ajuda a compreenderem a si próprias e o outro. Nessa mesma linha de raciocínio é

**Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

possível citar Todorov:

A literatura pode muito. Ela pode nos entender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. (TODOROV, 2009, p. 76)

E esse poder transformador a que o autor se refere é a humanização, da qual Antonio Candido fala, quando diz que “ela [a literatura] é fator indispensável de humanização” (CANDIDO, 1995, p. 243). Então, é primordial ver a Literatura como uma das mais promissoras formas de imergir os alunos nesse oceano que constitui a produção cultural da humanidade.

As OCNs também ressaltam a importância do letramento literário dos alunos. No documento ele é definido “[...] como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o” (BRASIL, 2006, p. 55), ou seja, não basta que o aluno leia a obra, mas que ele a signifique e ressignifique, se apropriando dela. É válido lembrar Rildo Cosson (2009), para quem o letramento literário pode ser entendido como uma prática social, logo não seria o mote da discussão se a literatura deveria ou não ser escolarizada. A questão a ser discutida seria como fazer isso sem descaracterizar e desumanizar tal área do conhecimento.

Em 2015 foi apresentada a primeira versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em 2016 a segunda versão. Na apresentação do documento é explicitado a finalidade da BNCC:

Dado seu caráter de construção participativa, espera-se que a BNCC seja balizadora do direito dos/as estudantes da Educação Básica, numa perspectiva inclusiva, de aprender e de se desenvolver. Uma base comum curricular, documento de caráter normativo, e referência para que as escolas e os sistemas de ensino elaborem seus currículos, constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes. (BRASIL, 2016, p. 25)

Assim, pretende-se que ela seja uma referência para as escolas na construção do currículo escolar, buscando um denominador comum nos conteúdos ensinados nas diversas unidades da federação, sem esquecer é claro da parte diversificada, que cabe aos estados e aos municípios definirem em âmbito local. Na BNCC a Literatura é apresentada como um campo dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, que está alocada dentro da Área das Linguagens. No documento em questão está claro que a leitura de obras literárias é essencial para o ensino de Literatura, afirmando que “a leitura do texto literário deve estar no centro das aulas de literatura, reposicionando os estudos teóricos”. (BRASIL, 2016, p. 507)

Não há, na BNCC, uma lista de livros a serem estudados, dando ao professor e a comunidade escolar a liberdade, e a responsabilidade, de construir essa de acordo com seus critérios. No entanto recomenda-se que se inicie o ensino de literatura por autores contemporâneos e siga para autores do cânone literário brasileiro, isso “por se considerar que o trabalho com textos mais próximos no tempo pode facilitar a interação do/a estudante com o literário” (BRASIL, 2016, p.

**Evento:** XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

513). Também é ressaltada a importância de se abordar obras de autores locais e regionais, autores de literatura portuguesa e, se possível, autores latino-americanos e africanos.

Em abril de 2017 A terceira versão da BNCC é apresentada, contemplando a educação infantil e o ensino fundamental. Nela fica claro que se trata de “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7).

No que se refere à área das linguagens, a organização continua a mesma da versão anterior, sendo composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna (anos finais do ensino fundamental). Sendo que a Literatura permanece como eixo de Educação Literária dentro do componente de Língua Portuguesa, que conta ainda com outros quatro eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita e Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais.

O eixo da Educação Literária, como é salientado na BNCC (2017), pretende proporcionar habilidades aos alunos para se tornarem leitores literários, através do contato efetivo do texto literário, e assim permitindo que os alunos sejam capazes de contemplar o que há de único nas obras literária.

Logo pretende-se que o aluno seja capaz de, através do contato da obra, ter deleite estético e fruição literária, sem, todavia, muni-los de meios que possibilitem essa experiência com a literatura.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual tratamento dado à literatura e a negligência de seu papel central no processo formativo dos sujeitos são resultados de uma confluência de diversos fatores que vão desde a formação insuficiente dos professores, até a ausência de uma proposta efetiva de educação a longo prazo, que ocorra de modo paralelo à projetos políticos e ideológicos de governo.

Para a mudança da compreensão da relevância da Literatura, reconhecer suas especificidades é importante, porém não basta. É necessário que seu ensino na escola tenha como objetivo o contato com o texto literário efetivamente, formando leitores literários, como ressaltam as OCNs e a BNCC. Dessa forma, formando leitores, a Literatura estará sendo vivida e revivida por eles, não mais apenas “no papel”, e sim na realidade cotidiana das pessoas, que serão capazes de exercer com propriedade o direito à Literatura e a uma formação integral.

**Palavras chaves:** Educação; BNCC; Ensino.

**Keywords:** Education; BNCC; Teaching.

#### REFERÊNCIAS

**Evento:** XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BRASIL. *Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília : Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016.

\_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular 2ª versão*. Brasília : Ministério da Educação, 2016.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo : Contexto, 2009.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro : DIFEL, 2009.